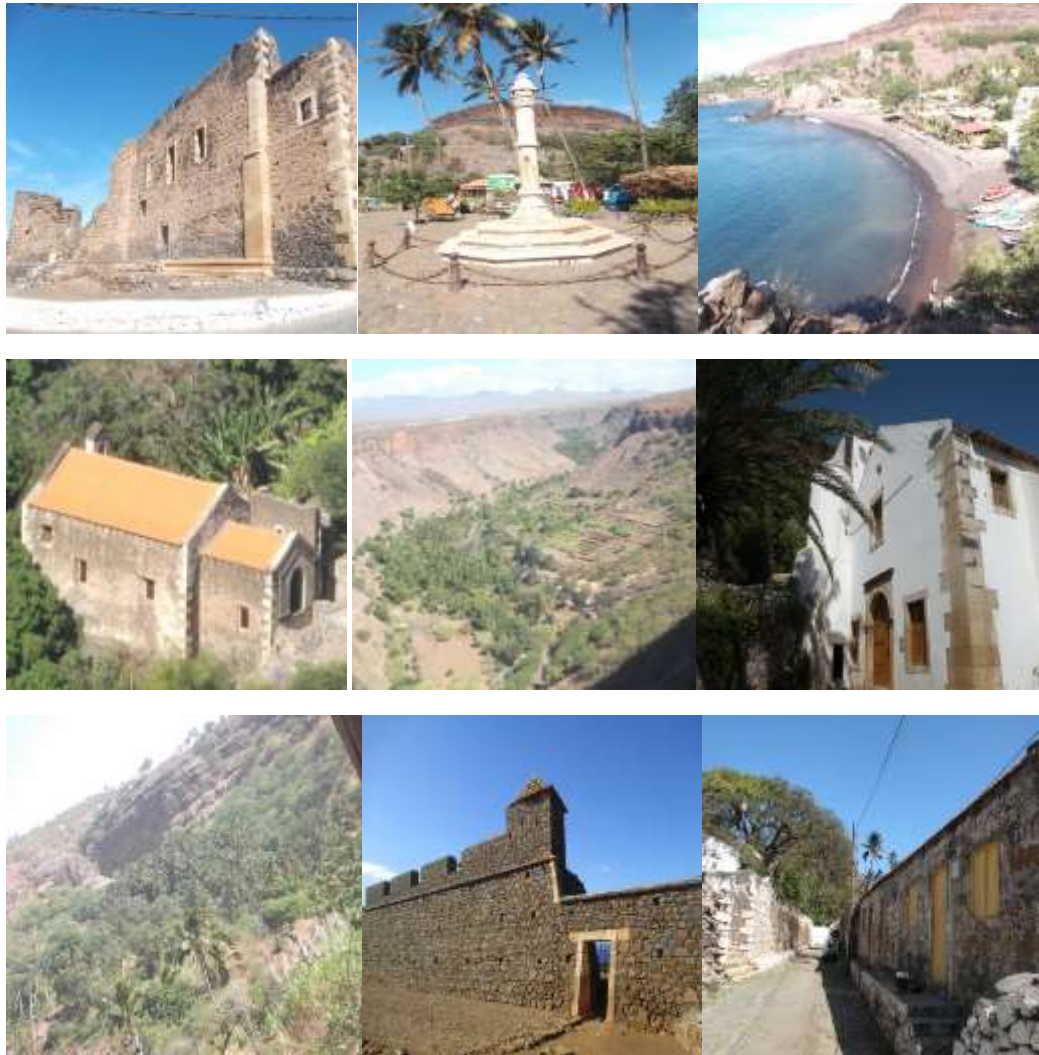


INVENTÁRIO DE RECURSOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE RIBEIRA GRANDE DE SANTIAGO



Elaborado pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais

JANEIRO/2015

INVENTÁRIO DE RECURSOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS

Equipa de Consultoria:

José Manuel Barros

José António Moreno

Romualdo Correia

Colaboradores (Estudantes de Turismo):

Ana Monteiro

Ineida Mendes

Solange Santos

ÍNDICE

LISTA DE FIGURAS	7
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	8
1.1. Breve Enquadramento	8
1.2. Objetivos do Inventário	8
1.3. Procedimentos metodológicos	8
1.4. Estrutura do documento.....	9
Capítulo II – GENERALIDADES SOBRE O município de Ribeira Grande de Santiago	10
2.1. Localização e Divisão Administrativa	10
2.2. Aspetos histórico-culturais	10
2.3. Aspetos económicos	11
Capítulo III-Inventário de Recursos Turísticos	12
3.1. Atrativos Naturais	12
3.1.1. Praia da Cidade Velha	12
3.1.2. Vale da Ribeira de Cidade	13
3.1.3. Calabaceira (Embondeiro).....	14
3.1.4. Praia de Caniço.....	15
3.1.5. Praia de Cadjeta	17
3.1.6. Monte São João.....	17
3.1.7. Monte Facho	18
3.1.8. Serra de Santa Clara	19
3.1.9. Gruta de Santa Clara	20
3.1.10. Ribeira de Santa Clara	21
3.1.11. Muro de São João Baptista	22
3.1.12. Baía e Porto da Gouveia.....	24
3.1.13. Monte Volta	25
3.1.14. Ribeira de Santana	26
3.1.15. Localidade de Belém	27
3.1.16. Baía de Covão Grande: Prainha	29
3.1.17. Praia de Porto Mosquito	30

3.2.	Atrativos histórico-culturais.....	31
3.2.1.	Centro histórico da Cidade Velha	31
3.2.2.	Fortaleza real.....	32
3.2.3.	Sé Catedral	33
3.2.4.	Capela de São Roque.....	34
3.2.5.	Pelourinho.....	35
3.2.6.	Rua da Banana	36
3.2.7.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	37
3.2.8.	Convento São Francisco	38
3.2.9.	Ruínas da Igreja / Hospital da Misericórdia	39
3.2.10.	Capela de Nossa Senhora do Bom Caminho	40
3.2.11.	Capela São João Batista.....	41
3.2.12.	Capela de Gouveia	42
3.2.13.	Capela de Santa Ana	43
3.2.14.	Capela Nossa Senhora do Navegante	44
3.2.15.	Capela Bom Pastor	44
3.2.16.	Capela de São Pedro	45
3.2.17.	Património Militar.....	46
3.3.	Festas de Romarias e Folclore.....	47
	Capitulo iv- Equipamentos, Serviços e infraestruturas turísticas.....	48
4.1.	Meios de alojamentos.....	48
4.2.	Restauração e bares.....	48
4.3.	Entretenimento.....	48
4.4.	Lojas de Souvenirs.....	48
4.5.	Infraestruturas de apoio turístico	49
4.5.1.	Sistema de transporte.....	49
4.5.2.	Sistema de segurança	49
4.5.3.	Sistema de comunicação.....	49
4.5.4.	Serviços de saúde.....	49
4.5.5.	Outros Serviços de apoio turístico	49
5.	Diagnostico e proposta s de actuacao	50
5.1.	Análise SWOT	50

5.2. Proposta Turística para município de Ribeira Grande de Santiago	51
Bibliografia	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Praia de Cidade Velha	12
Figura 2: Calabaceira.....	15
Figura 3: Praia de Caniço.....	16
Figura 4: Praia de Cadjeta	17
Figura 5: Monte São João, vista panorâmica a partir de Achada Bernel.	18
Figura 6: Monte Facho	19
Figura 7: Serra de Santa Clara	20
Figura 8: Fruta de Santa Clara	21
Figura 9: Ribeira de Santa Clara	22
Figura 10: Muro de São João Batista Vista no local	23
Figura 11: Baía e Porto de Gouveia.....	24
Figura 12: Monte Volta	25
Figura 13: Ribeira Santana	26
Figura 14: Vale do Belem	28
Figura 15: Baías exibindo lavas submarinas em rolo	29
Figura 16: Praia de Porto Mosquito	30
Figura 17: Centro Histórico de Cidade Velha, vista panorâmica da cidade a partir de do alto	31
Figura 18: Fortaleza Real.....	33
Figura 19: Ruínas da Sé Catedral, vista no Loca.....	34
Figura 20: Capela de São Roque.....	35
Figura 21: Pelourinho.....	36
Figura 22: Rua da Banana	37
Figura 23: Igreja Nossa Senhora do Rosário	38
Figura 24: Convento São Francisco	39
Figura 25: Ruínas da Igreja/ Hospital da Misericórdia	40
Figura 26: Capela de Nossa Senhora do Bom Caminho	41
Figura 27: Capela São João Batista.....	42
Figura 28: Capela de Gouveia	43
Figura 29: Capela de Santa Ana	43
Figura 30: Capela Nossa Senhora do Navegante	44
Figura 31: Capela Bom Pastor	45
Figura 32: Capela de São Pedro	45

CAPITULO I – INTRODUÇÃO

1.1. Breve Enquadramento

Sendo o turismo um dos eixos estratégicos para o desenvolvimento do país, uma das estratégias para a sua promoção passa necessariamente, pela identificação, sistematização e classificação dos recursos turísticos existentes em cada um dos municípios.

É neste contexto que se enquadra o inventário dos recursos e atrativos turísticos do município de Ribeira Grande de Santiago que poderá servir para o planeamento do turismo a nível municipal.

1.2. Objetivos do Inventário

Com este Inventário pretende-se apresentar de uma forma sistemática e objetiva os principais recursos e atrativos turísticos de Ribeira Grande de Santiago, a fim de fornecer subsídios para estruturação da oferta turística. De modo específico pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- ✓ Identificar os recursos e atrativos turísticos existentes;
- ✓ Classificar/agrupar os recursos turísticos de acordo com a realidade municipal;
- ✓ Diagnostica e apresentar propostas para implementar e desenvolver o turismo municipal.

1.3. Procedimentos metodológicos

Numa primeira fase privilegiou-se o trabalho de gabinete que consiste na recolha de informações, com base nos documentos existentes. Ainda nesta fase elaborou-se a ficha de inventário e fez-se a programação das deslocações às localidades para levantamento dos recursos e atractivos turísticos, assim como, os equipamentos e serviços existentes.

Para facilitar o trabalho do IRT que é bastante amplo e complexo, apoiou-se no modelo de classificação proposto pela Direção Geral do Turismo que subdivide os recursos e atractivos em três categorias:

1. Recursos e atractivos turísticos naturais;
2. Recursos e atractivos turísticos histórico-culturais;
3. Equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem;
4. Eventos programados

Para o trabalho de campo apoiou-se na ficha de inventário, mapa topográfico, GPS e máquina fotográfica para a captação e o registo de dados sobre o atractivo. Foram feitos contactos informais com alguns responsáveis afectos aos municípios.

E, por fim, procedeu-se à análise e sistematização das informações sobre os atractivos existentes.

1.4. Estrutura do documento

Este documento encontra-se estruturado em quatro capítulos a saber:

O primeiro capítulo, faz um breve enquadramento do inventário, apresenta os objectivos gerais e específicos e a metodologia que serviu de suporte ao trabalho.

O segundo capítulo, caracteriza de forma sumária o município, território de inventariação.

O terceiro capítulo, apresenta de uma sistematizada os principais recursos e atractivos turísticos do município.

E no último capítulo, faz-se a hierarquização dos atractivos inventariados

CAPÍTULO II – GENERALIDADES SOBRE O MUNICÍPIO DE RIBEIRA GRANDE DE SANTIAGO

2.1. Localização e Divisão Administrativa

O município da Ribeira Grande de Santiago localiza-se no flanco Sudoeste da ilha de Santiago, a 12 km da cidade da Praia, Capital de Cabo Verde. Tem uma superfície de 164 Km² distribuída em duas freguesias, Santíssimo Nome de Jesus e São João Baptista. Partilha fronteiras com os municípios de Praia, São Domingos, São Lourenço dos Órgãos a este, São Salvador do Mundo e Santa Catarina a norte e a Oeste é banhada pelo mar.

Do ponto de vista geomorfológico caracteriza-se por Achadas (planaltos) com altitude média na ordem dos 200 metros que terminam de forma brusca sobre os oceanos, o que explica a forte declividade das falésias. Neste município, existem algumas ribeiras e vales profundos e encaixados que se destacam, como os vales da Ribeira Grande, Ribeira de São João e Ribeira de Santa Clara.

Do ponto de vista climático distingue-se pelo facto de apresentar acentuada aridez nas regiões litorais, onde se faz sentir uma ventania, por vezes forte, escassez das chuvas contrastando com a cabeceira de Pico de Antónia que beneficia de maiores precipitações e por conseguinte, um coberto vegetal mais significativo do que as regiões litorais.

2.2. Aspetos histórico-culturais

O surgimento do município da Ribeira Grande de Santiago está intimamente ligado à expansão europeia. Trata-se do primeiro núcleo de povoamento instalado pelos portugueses na África Ocidental no séc. XV, por volta de 1460. As condições naturais, bons ancoradouros, vales verdejantes e profundos e disponibilidade em água mostraram-se favoráveis para o descanso e o abastecimento dos navios no processo de expansão europeia.

Assim, serviu de plataforma de apoio à estratégia delineada pela então metrópole para prosseguir a sua expansão mais a sul e explorar as riquezas dos povos colonizados.

Administrativamente esteve sob a jurisdição do Município da Praia durante muitos anos, tendo adquirido a sua autonomia municipal em 2000. O seu passado rico em memórias e monumentos históricos estão na origem da sua classificação ao Património da Humanidade pela Unesco, estabelecido no Decreto - Lei nº 102/III/90, de 29 De dezembro.

2.3. Aspetos económicos

Ribeira Grande de Santiago é um município fortemente marcada pela ruralidade, quer no modo de vivência das suas gentes, quer nas atividades dedicadas pela população. Com efeito, uma franja importante da sua população dedica-se à agricultura de sequeiro fortemente condicionada pelo regime de fraca precipitação, pelo que a produtividade é fraca. Associado à prática da agricultura de regadio encontra-se a actividade da produção de grogue que constitui importante fonte de rendimento para as famílias. A agricultura é complementada com a pecuária e a pesca tradicional.

O comércio é uma outra atividade desenvolvida e baseia-se essencialmente, em pequenos negócios, do tipo de mercearias, vendas ambulantes de produtos que variam desde o pescado, produtos agropecuários frescos, transformados, peças de artesanatos.

Nos últimos nos surgiram alguns serviços de hotelaria e restauração localizados centro histórico e na sua envolvente.

CAPÍTULO III-INVENTÁRIO DE RECURSOS TURÍSTICOS

A existência de recursos e atractivos turísticos constituem a condição básica para o desenvolvimento turístico de qualquer região ou localidade. Esses recursos só poderão transformar-se em atractivos turísticos se tiverem utilidade turística. Por uma questão de metodologia, neste inventário, os atractivos foram subdivididos em atractivos naturais e histórico-culturais. Neste capítulo, apresenta-se os principais recursos e atractivos turísticos naturais e histórico-culturais do município de Ribeira Grande de Santiago, seguida de uma breve caracterização.

3.1. Atrativos Naturais

3.1.1. Praia da Cidade Velha

É uma praia localizada na terminal da Ribeira de Cidade Velha com aproximadamente 300m de comprimento e 3m de largura. Trata – se de uma praia de pequena dimensão, composta de calhaus rolados e água límpida. Embora seja uma praia de fácil acesso , é mais frequentada pela população local.



Figura 1: Praia de Cidade Velha

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Pode ser aproveitada para banho de sol, desportos náuticos, com destaque para passeios e corridas de botes. Pode-se ainda promover a pesca à linha, canoagem aproveitando a experiência dos pescadores locais, fomentar e massificar a prática de utilização dos caiaques. O mergulho subaquático pode ser interessante não só para observar a beleza do fundo marinho, como também, tentar procurar possíveis objetos antigos resultantes de naufrágios de navios.

3.1.2. Vale da Ribeira de Cidade

Trata-se de um vale verdejante, coberta de coqueiros, mangueiras, cana sacarina e outras espécies de árvores que lhe confere uma característica peculiar no contexto de zona semiárida do litoral. Em virtude dessas características pode ser considerado o “pulmão” da Cidade Velha. Aliada à cultura de regadio produz-se neste local o aguardente, sendo os mais conhecidos a “*Fortaleza* e a *Morabeza*”. É um vale encaixado em forma de “U”, bastante fértil que possui um microclima local. Como se pode observar na imagem seguinte, tanto as encostas como o fundo deste vale é ocupado com produções agrícolas.



Figura: Vale da Ribeira Grande

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Pode ser aproveitado para promover o agroturismo, caminhadas, piqueniques e contemplação da paisagem. Neste espaço pode-se ainda desenvolver rotas de aguardente, visitas guiada aos campos de cultivo, provas de aguardente e suco de cana, o que permite a estimulação sensorial (cheiro de alambique, gosto, som, e tacto); visualização e participação nas operações de produção, oportunidades de tirar fotos, fazer filmagens e apreciar a paisagem local.

3.1.3. Calabaceira (Embondeiro)

É uma árvore que se encontra no centro da Cidade. A Calabaceira (*Adansonia digitata* L.) é uma espécie arbórea oriunda da África continental tropical e subtropical que foi introduzida em algumas ilhas de Cabo Verde. Tem mais de 10 de altura e o perímetro pode ultrapassar os 4m, impondo assim na paisagem pela sua grandiosidade.

É considerada uma árvore sagrada, havendo muitas lendas associadas. É muito conhecida em Cabo Verde pelo seu valor a nível gastronómico. Também é considerada uma planta medicinal. Esta árvore reveste-se de um simbolismo particular, pois, segundo reza a história foi um dos pontos de visita de um dos mentores do evolucionismo, Charles Darwin, na sua passagem por Cabo Verde, cujas descrições constam do diário deste cientista naturalista.



Figura 2: Calabaceira
Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Colocar a sinalética, colocar alguns assentos e condições para actividades de recreação, meditação e repouso. Recuperar as descrições do diário de Charles Darwin que deve constar numa placa situado no Local. Ainda, promover sessões de prova dos produtos alimentares confeccionados com base no fruto da calabaceira, como doces, sumo, gelados e fruto natural. etc Com a recitação da lendas e mitos associados a esta árvore

3.1.4. Praia de Caniço

É uma praia de abrigo, de pequena dimensão, localizada à cerca 2.5 km do centro histórico da Cidade e constituída essencialmente por calhaus rolados e areia negra. Esta praia não dispõe de infra estruturas básicas e serviços de apoio ao turismo, embora no passado dispunha de

serviços de bar e restauração. É de fácil acesso e encontra-se degradada, em virtude da apanha de areia.



Figura 3: Praia de Caniço

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

É uma praia banhável que pode ser aproveitado para realização de piqueniques, banhos de sol, mergulho e passeios de bote. Sugere-se a contratação de especialistas para estudar as condições locais e propor as modalidades de desportos náuticos que se adequam a essa praia. Sugere-se ainda a criação de infraestruturas e serviços de apoio turístico com vista ao melhor aproveitamento deste recurso.

3.1.5. Praia de Cadjeta

É uma praia situada na zona de S. Martinho Grande, de pequena dimensão e constituída por areia negra, água cristalina e calhaus rolados. Destaca-se pelo valor histórico, servindo durante algum tempo como ponto de apoio à aviação comercial entre Europa-América do Sul. É uma praia de fácil acesso que para além de servir de desembarque de pequenos botes de pesca artesanal é utilizada para banho.



Figura 4: Praia de Cadjeta

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Pode ser utilizado para pequeniques, passeios de botes, natação, banho. No entanto, carece de limpeza e melhoria do acesso, sinalética e serviços básicos de apoio ao turismo. Pode ser integrado no roteiro turístico balnear e histórico-cultural.

3.1.6. Monte São João

É uma pequena elevação de 259 m de altitude, situada na zona de Achada Barnel. Dada a sua imponência paisagística e configuração geomorfológica pode despertar curiosidade dos visitantes, sobretudo na época em que se reveste de verde.



Figura 5: Monte São João, vista panorâmica a partir de Achada Bernel.

Fonte: Equipa Técnica

3.1.7. Monte Facho

Localizado no sul do município da Ribeira Grande, mais concretamente na localidade de São Martinho. Tem 253 m de altitude e, é formado essencialmente, por lavas basálticas, pertencentes à formação de Pico de Antónia (PA). Singulariza-se pelo facto de ter uma vista panorâmica que permite contemplar uma parte significativa do município de Ribeira Grande, da cidade Praia e nos dias de céu limpo pode se avistar as ilhas de Fogo e Maio.

Ainda, tem um valor histórico na medida foi um ponto estratégico de defesa da cidade, pois, serviu de posto de vigia dos piratas que pretendiam aproximar da costa devido ao campo visual que proporciona.

O acesso é feito por estradas de terra batida, improvisada, sem sinalização e o percurso até ao topo é relativamente difícil e não é definido.



Figura 6: Monte Facho
Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Melhorar o acesso; colocar a sinalética, construir o acesso pedonal ao longo da vertente que dá acesso ao cume do monte, dado que o declive é acentuado, aconselha-se que tenha protecção e o uso de bengala pode servir de apoio.

Ainda para além da colocação de um posto de vigia (que já está na projecto da Câmara) propõe-se o rearranjo do topo com a introdução dos serviços de apoio, desde assentos, sombras, e algumas infra-estrutura de diversão.

3.1.8. Serra de Santa Clara

Localiza-se na Ribeira de Serra de Santa Clara, mais concretamente, a noroeste do Município, na zona fronteiriça com o município de Santa Catarina. É um património geomorfológico

constituído essencialmente por rochas basálticas que singulariza pela sua imponência paisagística e pela beleza cénica.



Figura 7: Serra de Santa Clara

Fonte: Equipa Técnica

3.1.9. Gruta de Santa Clara

Esta Gruta localiza-se na Praia de Santa Clara e faz parte das sete maravilhas do município. Trata-se de uma gruta formada em lavas submarinas cuja origem se deve em parte à acção marinha. Singulariza-se por apresentar a forma do continente africano invertido e pela curiosidade que pode despertar junto dos visitantes em saber que mistério existe para além desta gruta.



Figura 8: Fruta de Santa Clara

Fonte: Equipa Técnica

3.1.10. Ribeira de Santa Clara

A Ribeira de Santa Clara, como o próprio nome indica, fica na zona de Santa Clara. Trata-se de um vale com a forma de um canhão, com cerca de 8 km de extensão cujo ponto mais alto atingem os 550 m de altitude. A Ribeira de Santa Clara, no sector terminal apresenta o fundo em forma de U, com vertentes abruptas. Estando dentro do vale tem-se a sensação de estar completamente isolado do resto do mundo. Ainda, constata-se a ocorrência de um coberto vegetal no fundo do vale, que no contexto da aridez onde se insere constituem autênticos oásis.



Figura 9: Ribeira de Santa Clara

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Melhorar as vias de acesso. Pode-se promover o turismo de aventura, contemplação e meditação. A construção de ciclovias pode-se revelar interessante. Ainda, o campismo, assim como piqueniques são actividades que podem ser promovidas. Tendo o vale um perfil geológico muito nítido aconselha a sua integração do roteiro do turismo científico e de turismo da natureza.

3.1.11. Muro de São João Baptista

Este muro encontra-se na zona de São João Baptista, mais concretamente na localidade de Chã de Igreja. É um relevo residual marcada pela disjunção colunar que se destaca pela sua

singularidade e estética no contexto da geomorfologia local e da ilha de Santiago. Este monumento natural pelas características que detém deve ser integrado no roteiro turístico a visitar.



Figura 10: Muro de São João Batista Vista no local

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Pode ser aproveitado para integrar o roteiro turístico científico e turismo de passagem. Sugere-se a construção de um muro de proteção à sua volta visando a conservação e preservação. Também, melhorar o acesso com a introdução de escadarias de pedra basáltica e bancos à sua volta, transformando este local num espaço apazível.

3.1.12. Baía e Porto da Gouveia

A Baía e o porto de Gouveia localizam-se na ponta de Lombisqueira, zona de Gouveia. Apresenta a forma de um semi-circulo cuja arriba é escarpada. Possui uma praia de calhaus rolados resultantes das enxurradas e da acção marinha. É uma praia acessível por estar localizada próxima da via principal. Esta praia encontra-se degradada devido a apanha de areia. Pelo seu contorno geomorfológico e importância histórica, enquanto porto de entrada de mercadoria (sal e carvão) na ilha constitui um atrativo turístico a considerar.



Figura 11: Baía e Porto de Gouveia
Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Sugere – se a reconstituição da sua história de modo a preservar a memória do passado e pode ser aproveitada para fotografias e observação paisagística.

3.1.13. Monte Volta

É um cone vulcânico com 381m de altitude localizada na Achada Mosquito, à ocidente da Ribeira de S. João. Trata-se de um cone constituído por materiais piroclastos de cor avermelhada, devido à presença de óxido de ferro. À sua volta pode-se observar vestígios de bombas vulcânicas de grandes dimensões que testemunham a violência das erupções que estiveram na sua origem. A partir dali, pode-se apreciar uma paisagem árida ao longa da costa.



Figura 12: Monte Volta

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Pode-se promover caminhadas e observação da paisagem; sugere o traçado de um caminho pedonal com a indicação do circuito.

3.1.14. Ribeira de Santana

Localizada na vertente ocidental da Serra do Pico de Antónia, trata-se de um vale de grande extensão, de forma em “V” cuja cabeceira situa ao nível do monte Campanário, um dos três picos que definem a serra do Pico de Antónia. No sector terminal conflui para a Ribeira de São João desembocando no Porto da Gouveia.

Trata-se de um vale talhado essencialmente em Complexo eruptivo Antigo (CA), apresentando vertentes com fortes declives e cornijas recortadas em basaltos.

Na Ribeira de Santana, pela sua morfologia e encanto destaca-se a localidade de Santa Ana, entre os 400 e 500 metros de altitude. A localidade é alimentada pelas ribeiras de Furna, Ribeira Amargosa, Ribeira Hortelão e Ribeira Saco que nascem nas serras do Pico de Antónia. Assim, se compreende a relativa disponibilidade em água doce nos tempos idos e aspetos verdejante deste vale o que lhe confere uma paisagem convidativa a contemplação.



Figura 13: Ribeira Santana

Fonte: Equipa Técnica

Do ponto de vista turístico, alguns elementos podem configurar-se como atrativos turísticos nesta localidade, com destaque para a paisagem verdejante, a galeria que brota a água ao longo do ano, as vertentes escarpadas encimadas por cornijas talhadas em Formação de Pico Antónia (PA), associadas a uma atividade agrícola essencialmente de cana sacarina e sua transformação nos alambiques locais. Ainda destacam-se a festa popular de Nha Santana comemorada a 26 de Julho que trai muitas pessoas a esta localidade.

Trata-se de uma localidade com acessibilidade condicionada e cujos serviços de poio são muito restritos.

Proposta:

Apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento do turismo de aventura, agroturismo e turismo rural. Pode-se promover ainda actividades como caminhadas, observação da paisagem, participar na produção do grogue, assim como, passeatas de burro, entre outras.

3.1.15. Localidade de Belém

A ribeira de Belém encontra-se a oeste da Ribeira de Santana e nasce no ponto mais alto da ilha e, é também afluente da Ribeira de São João que desagua no mar, mais concretamente, no Porto da Gouveia. Tem cerca de 5km de comprimento; é um vale profundo e com vertentes talhadas em distintas formações geológicas. A jusante observa-se a predominância da Formação dos Flamengos, Complexo Eruptivo Antigo (CA) - as primeiras lavas que foram emitidas a quando da formação da ilha - e a montante predomina a formação de Pico de Antónia (PA).

A Ribeira de Belém nasce na cabeceira do Maciço de Pico de Antónia e tem como afluentes, à montante, as Ribeiras de Chuva Chove, Ribeira de Pico Leão e Ribeira de Fundão.

Na parte intermédia da Ribeira sobressai a localidade de Belém. Está localizada na vertente sudoeste do Monte Belém, que pela sua altitude impõe uma paisagem fortemente marcada pelos sulcos; ravinas e barrancos resultantes da erosão hídrica.



Figura 14: Vale do Belem

Fonte: Equipa Técnica

Nesta localidade destaca-se o monte de Belém, um cone vulcânico da idade de formação do monte das vacas, com 572 metros de altitude. Este monte é formado essencialmente por materiais piroclásticos e escoadas lávicas. Ergue-se sobre uma achada com uma altitude média por volta dos 400m. O fundo dos vales apresenta localmente manchas verdes que lhe confere uma beleza particular, sobretudo na época das chuvas.

Ainda, Belém é conhecida por ali se comemorar uma das festas mais populares de Ribeira Grande de Santiago - a festa de Nhô Santo António, a 13 de Junho.

Proposta:

Pode se promover um turismo rural de carácter ecológico, incluindo atividades como caminhada, contemplação das paisagens, convívio com a população local e promoção de algumas atividades tradicionais como bailes populares.

Tentar recuperar algumas tradições antigas como baile de gira-disco e envolver os turistas na atividade pecuária; como ordenhar as vacas, cabras e degustar um cuscuz devidamente preparado.

3.1.16. Baía de Covão Grande: Prainha

Esta Baía localiza-se entre Porto de Goveia e Porto Mosquito, à sudoeste do Monte Volta. No local existem pequenas lagoas onde se pode observar a biodiversidade marinha. Essa lagoas podem ser aproveitadas para relaxamento, banho de sol, piqueniques, ou simples observação da paisagem à volta.

Singulariza-se pela beleza das lavas submarinas, atravessadas por diques de basaltos que configuram autênticos túneis bastante impressionantes pela sua imponência.



Figura 15: Baías exibindo lavas submarinas em rolo

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Pode ser aproveitado para pequenos almoços, sessão de fotografias, contemplação das lavas submarinas e da paisagem marinha e terrestre, pesca à linha.

3.1.17. Praia de Porto Mosquito

Esta Praia localiza-se na zona de Porto Mosquito, uma localidade piscatória. É uma praia de pequena dimensão constituída essencialmente por calhaus rolados e uma pequena piscina natural. Por se tratar de uma praia de calhaus rolados e dada as condições do local é pouco utilizada para banho, a não ser pela população local. Ali se faz o baptismo de bote enquadrado nas festividades de comemoração de N.S. dos Navegantes.



Figura 16: Praia de Porto Mosquito
Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Pode-se ali aproveitar para promover passeios de botes até Rincão em Santa Catarina, pesca à linha, banho, contemplação e fotografia.

3.2. Atrativos histórico-culturais**3.2.1. Centro histórico da Cidade Velha**

Trata-se de um núcleo urbano fundado no séc. XV, localizado no sudoeste da ilha de Santiago no âmbito da expansão europeia. Neste local destacam-se um conjunto de monumentos históricos culturais, quais sejam religiosos, militares e civis que testemunham influência colonial na origem e a evolução da sociedade Cabo Verdiana.



Figura 17: Centro Histórico de Cidade Velha, vista panorâmica da cidade a partir de do alto
Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Esses monumentos pelos seus valores arquitetónicos, simbólicos, científicos e estéticos constituem atrativos turísticos. Assim sugere-se a criação de roteiros turísticos culturais com vista à compreensão da história e cultura que estiveram na origem deste centro e a sua elevação à categoria de património mundial

3.2.2. Fortaleza real

No centro histórico da Cidade Velha existem vestígios de várias fortes construídas nos primórdios da época colonial que serviam de defesa contra os sucessivos ataques de piratas e das pretensões das potências europeias.

Fazem parte desse património militar a fortaleza real de São Felipe e pequenas ruínas de forte como São Veríssimo, São Lourenço, Santo António e ruínas de Torre de Vigia.

A Fortaleza Real de São Felipe, localizada na Achada Forte, na entrada da cidade foi construída durante o reinado de Felipe I no séc. XVI. Trata-se de um edifício com estruturas em muralhas que contém vários canhões voltadas para o mar e que se encontra em bom estado de conservação. Esse atrativo turístico é de fácil quer a pé quer de carro.

Esta Fortaleza e a sua área envolvente constituem um autêntico miradouro. Nesta localidade tem-se uma vista panorâmica para o mar e se pode contemplar o centro histórico do alto, apreciar a paisagem humanizada e o pôr do sol.

Pode-se ainda apreciar o vale verdejante de Ribeira da Cidade que desperta a partir dali interesse em chegar ao pé para melhor apreciação.



Figura 18: Fortaleza Real
Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Dada sua localização, singularidade e valor histórico patrimonial deve-se melhorar o parque de estacionamento com a delimitação de área de uso. Ainda, melhorar também o circuito pedestre que dá acesso ao centro da cidade e zelar pelo saneamento e rearranjo paisagístico do percurso. Colocar um pequeno telescópio de forma alargar o campo visual dos visitantes e proporcionar uma sensação de estar vigiar o inimigo.

3.2.3. Sé Catedral

É a primeira Catedral construída na costa Ocidental Africana, por iniciativa de Frei Francisco da Cruz, terceiro Bispo de Cabo Verde. Começou a ser edificada em 1556, numa localização privilegiada, frente ao oceano, ficando concluída apenas em 1700, devido às crises na instituição clerical, e também na sua relação com o poder monárquico.

O seu declínio é contemporâneo à queda da própria cidade, devendo-se a uma grande intempérie e aos ataques dos piratas comandados por Jacques Cassard em 1712, ditando a saída do poder eclesiástico cidade.



Figura 19: Ruínas da Sé Catedral, vista no Loca
Fonte: Equipa Técnica

3.2.4. Capela de São Roque

Esta Capela encontra-se localizada na parte alta da cidade próxima da Fortaleza Real, no bairro Monte Sossego. Trata-se de um edifício de pequena dimensão que se encontra em bom estado de conservação. É um património histórico que deve integrar o roteiro turístico histórico cultural.



Figura 20: Capela de São Roque
Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

As vias de acesso precisam ser melhoradas; a capela necessita de restauro, mas sem mudar as características próprias da mesma.

3.2.5. Pelourinho

Localizada no centro histórico da Cidade e construído no séc. XVI (1512) de mármore branco é um dos monumentos mais pequenos da cidade mais que possui um grande valor histórico pelo símbolo que representa, ou seja, é o símbolo do poder da administração colonial.

No passado, serviu de local onde os escravos desobedientes eram açoitados em públicos. É de fácil acesso e pode ser visitado a qualquer hora do dia ou de noite. Encontra-se em bom estado de conservação.



Figura 21: Pelourinho

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Pode ser aproveitado para recreação de cenários que permitem retratar a função que desempenhou no passado.

3.2.6. Rua da Banana

É uma rua com casas pintadas de branco feitas de pedra rústica e cobertas de palha, que servia de moradia dos fidalgos Portugueses e Castelhanos. Foi a primeira rua que os Europeus construíram na frica e apresenta até os dias de hoje traço da arquitetura original datada do séc. XV. A partir desta rua pode-se apreciar a vegetação ao longo da Ribeira Grande, onde se praticam atividades agrícolas.



Figura 22: Rua da Banana
Fonte: Equipa Técnica

3.2.7. Igreja de Nossa Senhora do Rosário

A igreja de Nossa Senhora do Rosário é um dos mais antigos edifícios da Ribeira Grande ainda existente, constituindo um dos raros exemplos da arquitectura gótica na África subsaariana (cúpula da capela lateral).

Esta capela de estilo manuelino constitui o elemento fundador deste edifício. A chave da sua abóbada tem um selo que representa a cruz da coroa portuguesa.

A igreja, cuja parte principal foi construída desde 1495, sendo o edifício em uso mais antigo de Cabo Verde, situa-se num promontório que domina a rua Carrera, tendo sido edificada em honra de Nossa Senhora do Rosário padroeira dos homens negros.

É um lugar de visita obrigatório por aqueles que passam tendo em conta o seu valor cultural. É de fácil acesso e encontra-se em bom estado de conservação.



Figura 23: Igreja Nossa Senhora do Rosário
Fonte: Equipa Técnica

3.2.8. Convento São Francisco

A construção da Igreja/Convento de São Francisco iniciou na segunda metade do século XVII. Mandada construir por uma rica proprietária natural da ilha de nome Joana Coelho, o convento foi concebido para acolher os religiosos franciscanos, recém – chegados à ilha de Santiago.

Também funcionava como centro de formação, onde os padres ministravam as aulas e ensinavam outros ofícios. Após a sua destruição no séc. XVIII, veio a ser restaurada a partir do ano 2000, desempenhando atualmente múltiplas funções, desde retiro dos padres, eventos, conferências. Este convento encontra-se localizado no vale da Ribeira Grande e está cercada por uma área de cultivo.



Figura 24: Convento São Francisco

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

É um espaço ideal para meditação e contemplação da paisagem. Deve-se manter aberto durante o dia e ter um funcionário sempre disponível no local.

3.2.9. Ruínas da Igreja / Hospital da Misericórdia

A Igreja da Misericórdia foi mandada construir pelo terceiro bispo de Cabo Verde, Frei Francisco da Cruz a partir de 1555. Em 1864 todo o conjunto da Misericórdia encontrava-se em ruínas. O único vestígio aparente da igreja é a sua torre de sineira de planta quadrangular recuperada em 2010.



Figura 25: Ruínas da Igreja/ Hospital da Misericórdia
Fonte: Equipa Técnica

3.2.10. Capela de Nossa Senhora do Bom Caminho

Localizada na estrada que dá acesso à São João Baptista, mais concretamente, em Achada Barnelo. Trata-se de uma capela com traços de arquitetura moderna, onde a Santa padroeiro é Nossa Senhora do Bom Caminho, comemorada no mês de Maio. É acessível e encontra-se em bom estado de conservação. Devido a sua localização privilegiada deveria ser integrada no roteiro turístico.



Figura 26: Capela de Nossa Senhora do Bom Caminho
Fonte: Equipa Técnica

3.2.11. Capela São João Batista

Localizada em São João Batista, é uma capela de estilo arquitetónico colonial que se encontra em bom estado de conservação. Comemora-se ali a festa de São João Baptista, uma festa muito concorrida pelos santiaguenses.



Figura 27: Capela São João Batista

Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Sugere-se a deslocação da estrutura metálica introduzida no átrio frontal da capela para o lado lateral, de modo a dar mais visibilidade a este património. Deve-se integrar o roteiro turístico cultural e religioso.

3.2.12. Capela de Gouveia

Esta Capela foi construída recentemente e situa-se na localidade de Gouveia. Apresenta um estilo arquitetónico mais moderno e alguns elementos que marca a sua singularidade. Nesta localidade comemora-se a festa de N.S da Apresentação no mês de Novembro.



Figura 28: Capela de Gouveia
Fonte: Equipa Técnica

3.2.13. Capela de Santa Ana

É uma capela localizada no alto de Santa Ana, com uma arquitetura da época colonial. A festa do Santo Padroeiro comemora-se no dia 26 de Julho. Esta festa atrai milhares de pessoas e é celebrada pela comunidade local com muita vivacidade. É uma festa bastante concorrida pelos emigrante da localidade.



Figura 29: Capela de Santa Ana
Fonte: Equipa Técnica

3.2.14. Capela Nossa Senhora do Navegante

Localiza-se na zona de Porto Mosquito e devido a estrutura metálica instalada na parte frontal do edifício, fica reduzida o seu valor patrimonial. É uma capela com características semelhantes a de Gouveia. A Santa padroeira é Nossa Senhora do Navegante que se comemora no mês de Outubro. Conforme a tradição faz-se também o Baptismo de bote.



Figura 30: Capela Nossa Senhora do Navegante
Fonte: Equipa Técnica

Proposta:

Sugere-se a deslocação da estrutura metálica introduzida no átrio frontal da capela para o lado lateral, de modo a dar mais visibilidade a este património. Deve-se integrar o roteiro turístico cultural e religioso.

3.2.15. Capela Bom Pastor

É uma capela com cerca de vinte anos de existência de características moderna que se encontra em bom estado de conservação. O Santo Padroeiro depende da festa de Páscoa, pois é comemorado quatro dias após a Páscoa, por isso a festa é irregular.



Figura 31: Capela Bom Pastor
Fonte: Equipa Técnica

3.2.16. Capela de São Pedro

Trata-se de uma capela com estilo colonial, localizada em Salineiro em que se comemora a festa do santo padroeiro no dia 29 de junho.



Figura 32: Capela de São Pedro
Fonte: Equipa Técnica

3.2.17. Património Militar

Na cidade velha existe ainda um conjunto de vestígios de várias Fortes construídas nos primórdios da época colonial que serviam de defesa contra os sucessivos ataques de piratas e das pretensões das potências europeias.

Fazem parte desse património militar a Fortaleza Real de São Felipe e pequenas ruínas de Forte como São Veríssimo, São Lourenço, Santo António e ruínas de Torre de Vigia. No conjunto desse património militar destaca-se a Fortaleza Real de São Felipe, edifício com estruturas de uma muralhas que contém vários canhões voltadas com valor histórico e simbólico.

Proposta:

Dada sua localização, singularidade e valor histórico patrimonial deve-se melhorar o parque de estacionamento com a delimitação de área de uso, o circuito pedestre até ao centro da cidade e zelar pelo saneamento e arranjo paisagístico do percurso. Colocar um pequeno telescópio de forma alargar o campo visual dos visitantes e proporcionar uma sensação de estar a vigiar o inimigo.

3.3. Festas de Romarias e Folclore

Quadro Nº 1: Festas e Romarias

ZONA	PADROEIRO	DATA
Cidade Velha	Santíssimo Nome de Jesus	31 de Janeiro
	São Sebastião	Marco
	Nossa Senhora do Rosário	11 de Outubro
	São Roque	29 de Agosto
	Domingos Ramos	Abril
Calabaceira	Espirito Santo	13 de Maio
João Varela	São Paulo	Abril
	Imaculada da Conceição	Julho
Salineiro	São Pedro	13 de Maio
	Santíssima Cruz	Maio;
Achada Barnel	Senhor Do Bom Caminho	Maio
Gouveia	Nossa Senhora da Apresentação	Novembro
Porto Mosquito	Nossa Senhora dos Navegadores	Outubro
Mosquito da Horta	Nossa senhora do Bom Pastor	Agosto
Belém	Santo António	Junho
Pico Leão	Nossa Senhora da Luz	Dezembro
São João Baptista	São João	
Santana	Nossa Senhora de Santa Ana	Julho
São Martinho Grande	Nossa senhora Livramento	Dezembro
	Nossa Senhora do Bom Pastor	Novembro

Fonte: Equipa Técnica

CAPITULO IV- EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS

No que diz respeito aos equipamentos e serviços o município da Ribeira Grande de Santiago vem assistir nos últimos anos uma melhoria significativa.

4.1. Meios de alojamentos

A nível da hotelaria existem 2 hotéis, sendo o hotel Limeira e Pôr-do-Sol com capacidade para mais de 20 quartos. Ainda destaca-se a existência de algumas pousadas, como as de DIKE, Kama Kafé, Pousada Cidade Velha e Pousada São Pedro.

4.2. Restauração e bares

A nível dos serviços de bares e restauração destacam-se: Real Tores, Esplanada Limeira, Casa Velha, Kusa de Casa, Restaurante Pôr-do-sol, Restaurante Limeira, Restaurante Real Turis, Restaurante/Bar Casinha Velha, Restaurante/Bar Penedinho e Restaurante/Bar Pelourinho.

4.3. Entretenimento

Existem alguns locais de entretenimento noturno com destaque para a discoteca Mussalo. Também no restaurante “Tereru Cultura” costumam organizar noites cabo-verdianas, com música ao vivo.

4.4. Lojas de Souvenirs

Existem no centro histórico da Cidade Velha alguns locais onde se pode adquirir recordações como por exemplo, no pelourinho em que diariamente se faz exposição e venda de produtos artesanais. Também existe uma loja de artesanato, onde se pode adquirir produtos confeccionados em Cabo Verde.

4.5. Infraestruturas de apoio turístico

4.5.1. Sistema de transporte

O acesso ao município faz-se por uma estrada asfaltada que se encontra em bom estado de conservação. Normalmente, utiliza-se os transportes privados tipo Hiaces e carinha de caixa aberta.

4.5.2. Sistema de segurança

O Município dispõe de uma Esquadra Policial que garante a segurança no concelho. Também dispõe ainda de um Serviço de Bombeiros que actua em caso de emergência.

4.5.3. Sistema de comunicação

Em termos de comunicação se faz via móvel ou telefone fixo. Tal como nos outros pontos do país, as redes existentes são a CVMovel, CVTelecom e UnitelT+. Além destes, o município dispõe de serviços dos Correios, onde prestam o serviço de MoneyGram (transferência de dinheiro para dentro e fora do país).

4.5.4. Serviços de saúde

O município de Ribeira Grande dispõe de 1 Centro de Saúde, localizada no centro histórico da Cidade Velha, 1 Posto de Saúde, localizado em Chã de Igreja e 4 Unidades Sanitárias de Base (USB) que presta serviços básicos de saúde.

4.5.5. Outros Serviços de apoio turístico

Existem alguns serviços de apoio que também são importantes como serviços bancários, Centro de Saúde, Posto Policial, Abastecimento de água, Energia elétrica e o serviço de Saneamento básico.

5. DIAGNOSTICO E PROPOSTA S DE ACTUACAO

A avaliação do turismo no município requer a existência de dados estatísticos sobre a procura do destino. No entanto, a deficiência ou inexistência de um serviço de registo de entrada e procura de atrativos específicos não permitiu a hierarquização dos atrativos inicialmente proposto, optou-se pela análise SWOT.

5.1. Análise SWOT

Quadro Nº2 –Análise SWOT

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">• Estatuto do Património da Humanidade;• Existência de ruínas com alto valor patrimonial;• Primeira cidade fundada pelos Portugueses nos Trópicos;• Existência de serviços vocacionados para o estudo, promoção e divulgação dos atrativos turísticos;• Estabilidade política;• Belas paisagens que permite o desenvolvimento de turismo rural	<ul style="list-style-type: none">• Falta de serviços de receção• Recursos Humanos pouco qualificado;• Dificuldades na acessibilidade interna• Mecanismo de financiamento pouco eficiente;• Inexistência de planos turísticos municipais;• Não descentralização do poder a nível da gestão e do planeamento turístico;Falta de certificação de qualidade
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Participação em feiras	<ul style="list-style-type: none">• Relação preço qualidade do

internacionais; <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade da cooperação Internacional em financiar projetos a ver com a identificação, sítios e monumentos históricos. • Aumento de fluxo turístico a nível nacional. • Estabilidade política • Diasporização (Remessas de imigrantes 	destino Cabo Verde pouco atrativo. <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da insegurança a nível nacional. • Degradação ambiental e perda da biodiversidade que pode conduzir à extinção de algumas espécies endémicas. • Influencia dos Média que valoriza excessivamente os padrões cultura urbano em detrimento das identidades que marcam a ruralidade.
---	---

Fonte: Equipa Técnica

5.2. Proposta Turística para município de Ribeira Grande de Santiago

Após um périplo pelo município que permitiu fazer o inventário dos Recursos Turísticos é necessário formulação de políticas e programas para que se possa implementar e desenvolver o turismo em Ribeira Grande de Santiago

A formulação de políticas e a conceção de instrumentos que permitirão o município ser um destino singular e competitivo deve passar, acima de tudo, pela valorização dos seus potenciais atrativos, o que implica o desenho de um plano turístico com base nas suas potencialidades e, contando fortemente com as sinergias dos diversos atores com competência e responsabilidade para o desenvolvimento do país.

Do inventário feito pode-se inferir que este território apresenta inúmeras potencialidades, que convergem para um nicho específico: **Turismo Cultural**.

Ribeira Grande de Santiago dispõe de potencialidades culturais, assim as propostas que a seguir são apresentadas vão, mais no sentido de potenciá-las ao uso corrente, tais como:

- Fazer desenho dos trilhos temáticos e sua sinalização em todo o município;
- Elaborar uma agenda de atividades de animação municipal, que integre os atrativos culturais complementadas com o turismo rural e folclore em articulação com os operadores turísticos e agências de viagens nacionais;
- Continuar com pesquisas arqueológicas, aprofundar e implementar um plano de salvaguarda para o centro histórico do município , passando pela resolução do problema de cadastro dos prédios urbanos com valor histórico;
- Melhorar o fornecimento de ofertas de receção (alojamento e restauração), em termos qualitativos e quantitativos;
- Construir mais equipamentos que incorporam a vertente de lazer, cultura, desporto e comércio;
- A acessibilidade municipal deve ser melhorada, com destaque para o calcetamento de estradas de penetração municipal, garantindo que atrativos e zonas sejam acedidos em qualquer época do ano, evitando o máximo a sazonalidade.
- Elaborar um plano de desenvolvimento agropecuário municipal, que permite subsidiar àqueles que queiram apostar na cultura de hortícolas e frutos, permitindo assim fomentar os serviços de restauração;
- Melhorar o programa de interpretação cultural e natural municipal, onde todos recursos naturais serão contemplados. Esse programa deve ser integrado nas atividades de animação, tais como: fotografia da natureza, observação da fauna selvagem, observação de espécies endémicas, passeios nos equídeos, BTT;
- Apostar fortemente na educação e sensibilização dos patrimónios naturais e culturais municipais aos munícipes e aos operadores de mercado;
- Uma maior abertura de cooperação público-privada, pois no contexto local é determinante para o êxito das atuações e gestão turística;

- Elaborar e executar um plano de *marketing* territorial municipal, dando a conhecer as potencialidades municipais. É fundamental que se seja humilde em dizer o que existe e não arriscar publicitar o que não existe.
- Elaborar um programa de valorização e gestão da paisagem, passando pela manutenção das atividades agrícolas tradicionais;
- Controlar urbanização municipal de forma a manter a paisagem rural genuína, sob pena de perder a identidade do mundo rural: casas tradicionais, modos de vida simples.
- Continuar a apostar fortemente na melhoria de água e saneamento, aumentando a ligação domiciliar.
- Elaborar, em articulação com os párocos locais um calendário misto dos eventos religiosos e atores culturais locais;
- Suspende a extração de inertes nas praias de Porto Gouveia, Porto de Mosquito e promover as suas reabilitações;
- Elaborar uma carta municipal do turismo, respeitando todos os nichos existentes.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Ilídio, 2007, Santiago de Cabo Verde: a Terra dos Homens, Lisboa, Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

CUNHA, Licínio, 2007, Introdução ao Turismo, Lisboa, Editora Verbo.

Plano Diretor Municipal de Ribeira Grande de Santiago, Câmara de R.G.S.

Semedo, Natalino ,2010, Cidade velha: património, musealização e desenvolvimento turístico em Cabo Verde, Tese de Mestrado.

Disponível em, <http://hdl.handle.net/10348/2271>

Plano Diretor Municipal (PDM), 2011. Camara Municipal de Ribeira Grande

Sites consultados:

<http://curadoriacidadevelha.cv/index.php?lang=pt>

<http://www.cmrgs.com/turismo/7-maravilhas/>